

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 627

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linhas 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 17 de ABRIL

Peregrinação a Roma.

A viagem a Roma por occasião do quinquagesimo anniversario da sagração do SS. Padre Pio IX, como bispo de Imola, deve unicamente ser considerada como um testemunho d'amor e dedicação ao Chefe da Igreja Catholica, Pae commum dos fieis em todo o mundo conhecido. Dar-lhe outro caracter ou attribuir-lhe outro motivo, só poderá fazel-o quem não pensar ou não manifestar o seu pensamento d'inteira boa fé.

Na idade avançada em que o SS. Padre se acha, e depois de tantas vicissitudes por que tem passado, e que bem justificam a prophacia de S. Malachias—*Cruz de Cruce*, é muito natural que S. Santidade deseje vêr-se cercado dos fieis, representantes do affecto com que é venerado por todos os catholicos espalhados por toda a superficie da terra no dia de tão grande e solemne anniversario.

Quando o imperador d'Allemanha celebrava ainda ha pouco o quinquagesimo anniversario do seu casamento, não se fizeram em Berlim festas estrondosas, ás quaes concorreram muitos milhares de allemães?

Não é costume na França e em outras nações do mundo civilizado, os cidadãos particulares celebrarem estes e outros anniversarios, e virem das diversas partes do paiz, e algumas vezes mesmo de paizes estrangeiros, os membros da familia assistir a estas festas tão naturaes como louvaveis?

A universidade de Coimbra não celebrou o seu anniversario centenario, e não convidou para assistir a elle os corpos docentes de outras universidades?

A academia real das sciencias de Lis-

boa, não tem deliberado celebrar equal anniversario?

Na Hespanha não vae celebrar-se no dia 23 d'este mez o anniversario de Cervantes?

O governo portuguez, e bem haja elle, não subsidiou ainda no anno passado dous distinctos professores da universidade de Coimbra, para irem assistir a um d'estes anniversarios d'uma universidade estrangeira?

Então para que se estranha agora que alguns fieis vão a Roma receber a benção do Vigario de Christo em occasião tão solemne e tão singular como esta?

Admira, porém, que no tempo em que tanto se exalta e apregoa a liberdade, se estranhe e censure que algumas pessoas, muito livremente queiram dar este testemunho de muito louvavel dedicação ao Supremo Pastor da Igreja Catholica!

Admira como se pretenda metter a ridiculo uma viagem feita nas condições de commodidade, que a civilisação actual permite!

Admira ainda mais, que d'esta viagem se queira fazer um pretexto para manifestação da má vontade de algumas pessoas, que nem são christãos nem sabem ser politicos!

Ha por ventura em Portugal alguma lei que prohiba esta viagem?

Não é permittido a cada um dispor dos seus haveres ou do emprego do seu tempo, como melhor lhe parecer, com tanto que não offenda as leis do paiz?

E quaes são as leis prohibitivas, que possam ter relação com esta viagem, que além do seu fim principal tambem póde ser considerada como uma viagem d'instrução e recreio?

Bem ou melhor avisado andou o go-

verno de Hespanha, no modo como tratou os seus naturaes, quando ha um anno fizeram em grande numero uma viagem a Roma para receberem a benção do SS. Padre; e nós esperamos que o governo portuguez seguirá tão saudavel exemplo, que debaixo de todos os pontos de vista da religião, da justiça, da liberdade e da politica, é digno de ser imitado.

Quem ainda não foi a Roma, não póde dar por completa a sua educação scientifica no estudo das bellas artes e da archeologia: quem ainda não foi a Roma, não póde bem comprehender a historia do povo rei, prototypo dos povos livres: quem ainda não foi a Roma, não póde fazer idéa adequada de uma cidade adequada de uma cidade dominadora do mundo, e que bem merece o nome que lhe dá a historia, de—*Cidade Eterna*—; não póde fazer idéa adequada de uma cidade em que os monumentos religiosos, as ruinas mais curiosas, recordações da historia as mais importantes atraem a attenção de todo o homem que póde e sabe pensar.

Aquelles, pois, que desejarem fazer esta viagem, e tiverem os meios necessarios para a fazer, não devem perder esta occasião tão opportuna; e nós esperamos que por muitos ella será aproveitada. Se aquelles, porém, que infelizmente não amam seu Pae Espiritual, não querem ir consolal-o em suas tribulações, não vão, muito embora; ninguem os obriga; mas por Deus lembrem-se, que são portuguezes, e que em Portugal a religião do Estado é felizmente a Religião Catholica Apostolica Romana, da qual é Cabeça visivel na terra o SS. Padre Pio IX.

Desejarão estes homens imprudentes fazer mais profunda a valla da separação, que infelizmente já se anda a abrir entre

a verdadeira religião e a liberdade politica d'este nosso paiz?

Querer-se-ha acaso dispor os animos para uma guerra de religião em Portugal, renovando-se as tristissimas scenas da communa de Paris, de Alcoy e Carthagená em Hespanha?

As irreverencias academicas de Coimbra serão já o prologo d'estes dramas sanguinolentos?

Serão estes os fructos da liberdade no seculo XIX?

Deus afaste uma semelhante desgraça d'este seu reino fidelissimo, e não permita que a liberdade do mal se imponha e supplante a liberdade do bem. Se nós não havemos de ser livres na manifestação dos nossos sentimentos religiosos; então renunciemos essa liberdade civil ou politica, que assim nos tolhe ou impede a manifestação d'estes sentimentos.

Somos cidadãos portuguezes, e muito nos presamos de o ser; mas tambem somos catholicos, e não queremos perder por caso ou motivo algum esta qualidade, que presamos tanto como a nossa vida.

Somos cidadãos portuguezes, mas tambem temos direito á herança do céu, e queremos escutar attentos a voz do nosso Pae, do Pae Commum dos fieis, que nos chama e convida, e que na penosa situação em que se acha, parece estar dizendos:—*Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, vós todos que sois meus amigos.—Misereмини mei, misereмини mei, saltem vos amici mei.*

Todos os fieis, pois, que se acharem nas condições de emprehender a viagem a Roma na presente occasião, não devem deixar de a fazer com toda a liberdade de escolha dos meios, que lhes parecer mais proprios e convenientes para este

34

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XVIII

Historia dos dous velhos.

A voz do velho tinha um não sei que de lugubre e terrivel, que causou impressão profunda em Salustiano, o qual, como para esconder a commoção que ella acabava de produzir em seu animo, sorriu-se á força e disse:

—Portanto, escutemos o profeta.

Rodrigues fingiu não ter ouvido a zombaria do moço, e cruzando os braços sobre o peito, em pé defronte de Salustiano, começou a historia assim:

—No outro tempo, mancebo, (bastantes annos já são passados) haviam n'esta mesma provincia do Rio de Janeiro, e em um dos seus municipios de serra acima, dois jovens bellos, ardentes, e generosos: tinham ambos a mesma idade, vinte e cinco annos; seus paes haviam morrido e lhes deixado ricas heranças: Pedro e Paulo se chamavam elles: não eram parentes; achavam-se no mundo sós e com um destino em tudo semelhante; Paulo tinha apenas um tio que d'elle não gostava; Pedro não conhecia parente algum. Esses dois moços encontraram-se pois no mundo tão iguaes, tão semelhantes, que se abraçaram um com o outro, juraram amizade eterna, amaram-se como irmãos

gemeos, misturaram seus prazeres e seus pezares; de modo que aquelle que offendesse Paulo teria offendido Pedro, e o que fosse amigo d'este seria por força tambem amigo d'aquelle.

—Até hi nada de novo, meu caro, disse Salustiano; e, para poupar-lhes palavras, declaro que já sei que esse Paulo era meu bisavô, e esse Pedro o respeitavel avô do snr. Rodrigues.

Sem dar attenção ao que acabava de dizer Salustiano, o velho continuou.

—Esses dois amigos amaram ao mesmo tempo duas interessantes jovens; casaram-se no mesmo dia, e cedendo ao ardor da idade, e ás instigações de falsos amigos votaram-se ambos a uma vida de prazeres e de loucuras, que elles não pensavam que teriam de acabar um dia. Os banquetes eram succedidos por outros banquetes, e sómente interrompidos pelas caçadas, pelas pescarias, e por mil outros prazeres. Levaram muito tempo assim, até que chegou um dia em que Pedro foi ter com o seu amigo, e disse-lhe:

—Paulo, temos andado mal; os meus bens chegam apenas para os meus creadores.

—Pedro, disse o outro; acordamos tarde; eu devo tambem tudo quanto possuo.

—Que faremos agora?

—Primeiro que tudo pagar a quem devemos.

«Os dois amigos chamaram os seus creadores, satisfizeram suas obrigações como homens honrados que eram, e acharam-se com uma simples e pobre casinha para ambos, com uma mulher e um filho cada um d'elles, com duas espingardas, dois cães de caça, uma canôa e uma rede, e mais nada.

«Sorriam-se ambos, olhando um para o outro, quando inventariaram os restos de sua antiga riqueza.

«Os antigos companheiros de festas

e de seus prazeres desprezaram os dois amigos: elles riam-se ainda.

«Eram dois homens de grande coração, de muito orgulho, e de immenso valor.

«Pedro nada tinha que esperar; Paulo nunca se lembrou que lhe restava um tio.

«Unidos sempre, esses homens embarcavam-se na leve canôa, e os ferteis rios do Brasil lhes davam peixe para suas mulheres e seus filhos.

«Outras vezes, seguidos dos dois unicos amigos que tinham ficado sempre fieis, de seus dois cães, Pedro e Paulo embrenhavam-se n'essas matas verde-negras, que cobrem numerosas legoas sem interrupção; ahi, ao lado um do outro, com seus cães ao pé e suas espingardas ao hombro, impavidos e frios, elles esperavam a hora, em que começariam a combater com o tigre e o javali.

«Cem vezes Pedro salvou a vida de Paulo; cem vezes Paulo livrou da morte a Pedro; e depois, rotos, feridos, cobertos de manchas de sangue, elles voltavam á sua pobre casinha curvados sob o pezo das victimas de seu valor e de sua dextreza.

«Mas um dia, no meio d'essa vida de trabalhos e de perigos, chega a noticia da morte do tio de Paulo, e outra vez a riqueza para este.

«Paulo era o herdeiro de seu tio.

«Somos ricos outra vez, disse este ao seu amigo; vamos para nossa casa; e agora saberemos ajuntar para nossos filhos.

«Vamos, respondeu Pedro sem vexame.

«Começaram de novo os dois amigos a gosar vida de abundancia e de socego; porém nada mais de banquetes, nem de festas.

«E quando elles morreram deixaram seus dois filhos unidos como tinham sido seus paes, unidos como se fossem dois irmãos gemeos.

«O filho de Paulo tinha ficado rico, e o seu amigo era apenas senhor de mediocres teres; mas essa differença da fortuna não mudou nada á amizade, que os ligava.

«Amaram-se constantemente como seus paes; como seus paes casaram-se no mesmo dia. Um d'elles teve um fructo de seu hymeneo, foi um bello menino que se chamou Leandro! foi o filho do rico.

—Meu pae, murmurou Salustiano.

—O outro teve dois filhos gemeos e uma filha que se chamavam João, Rodrigues, e Emilia. Fomos nós, snr. Salustiano.

—Eu o sei.

—Quando nossos paes morreram, bem cedo!... ficamos no mundo, herdeiros d'essa amizade pura, sagrada, que era a honra de nossas familias, e que fazia a admiração das outras.

Salustiano não disse nada.

—Com orgulho, com a consciencia cheia de prazer, de verdade, e de socego, nós diziamos:—seremos como nossos paes!

—oh! não desmentimos nunca!... fomos os derradeiros, é certo... porque minha irmã morreu, e meu irmão e eu não temos filhos; e porque o snr. Leandro teve um filho que se não parece com seus antepassados.

—Senhor?

—Silencio, mancebo!... eu tenho o direito de te reprehender! fui o irmão d'alma de teu pae... sou um dos ultimos herdeiros da amizade de cem annos!..

abaixa os olhos diante de mim; porque tu não serás nunca como foram os teus e os meus, e como somos ainda, meu irmão e eu. Silencio, mancebo; quem falla aqui não é o pobre velho Rodrigues, é a voz da amizade de cem annos.

O moço, apesar seu, abaixou a cabeça.

(Continúa)

fim. Quem poderá aproveitar-se das commodidades que lhes offerece a viagem feita a vapor por mar ou por terra, por que motivo ha de desprezar essas commodidades?

Haverá lei que os iniba de se aproveitarem d'ellas? Ou acaso serão os catholicos os ilotas do seculo XIX em Portugal?

Os que não poderem ou não quizerem aproveitar-se da vantagem d'estas commodidades, tomem o seu bordão de peregrino e vão a Roma, que este bordão não deshonra ninguém, muito principalmente depois que elle foi honrado pela mais santa e virtuosa das rainhas portuguezas.

—A Roma, a Roma—é o grito que se ouve em toda a parte do mundo catholico.

—A Roma, a Roma—repetimos nós tambem.

—A Roma, a Roma—deve ser o pensamento, o desejo de todos os fieis, que n'esta occasião solemne, singular e unica ou seu genero, poderem ir receber a benção do Vigario de Christo na terra, do SS. Padre Pio IX, que tão affectuoso sempre se tem mostrado para com os portuguezes, e muito especialmente para com os fieis do Arcebispado de Braga.

—A Roma, a Roma.

Não sabendo se sim ou não receberam os nossos distinctissimos collegas da imprensa catholica d'este reino fidelissimo directamente de Roma o seguinte convite o publicamos, sem perda de tempo, protestando, que sem querer, nem mesmo aceitar, outro lugar que o muito humilde que na imprensa catholica portugueza nos corresponde, nós adherimos de todo o coração a esta luminosa ideia e agradecemos e aceitamos por nossa parte o benevolo convite, com que nos honraram tanto; e supplicamos a todos os directores das folhas portuguezas que se honram de defenderem a doutrina catholica, que respondam a este convite tão honroso e tão opportuno.

Parece-nos que seria conveniente fazermos entre todos um accordo, e responder ordenadamente para que se nos não tenha por soldados dispersos.

Por esta occasião nos declaramos gratos a todas as deferencias não merecidas, e recebidas dos nossos collegas na imprensa catholica d'este reino, cuja illustração admiramos e cujo zelo veneramos.

Porto 11 de abril de 1877.

O director do Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus em Portugal,

José Rodrigues Cosgaya.

Ill.^{mo} snr. director.

Na maravilhosa demonstração d'amor, de devoção e obediencia, que todos os catholicos preparam ao Summo Pontífice por occasião do seu Jubileu episcopal, é justo que tome parte d'uma maneira especialissima a imprensa periodica que milita em defeza da Religião e da justiça. E por isso, a parte do que cada folha faça por si e separadamente, os representantes de toda a imprensa catholica do mundo, segundo a proposta feita na «União Cattolica» no seu numero de 20 de março pedirão a graça de felicitemos collectivamente ao Santo Padre, para render tributo de profunda gratidão ao seu infalível mestre e benigno protector, e ao pé do seu throno augusto renovar a inviolavel promessa de querer estar sempre e em tudo com o Papa, de conservar constante fidelidade e submissão plenissima ao glorioso Pontífice da Immaculada, no Syllabus e do Concilio Vaticano, e de não separar-se jámais nos seus escriptos das normas dictadas pelo Vigario de Jesus Christo, por aquelle que ha condemnado todas as fallacias da impiedade e da revolução.

Aquelles que não possam acercar-se a Roma em pessoa, darão a devida e authentica commissão a alguém, especialmente dos peregrinos, para que lá faça as suas vezes.

Apresentar-se-á ao Santo Padre uma offerta de toda a imprensa periodica catholica: a direcção de cada jornal mandará quatro libras em ouro, ou se não pôde tanto, outra quantia conveniente. As offerendas podem enviar-se ao infrascripto que põe o seu trabalho á disposição dos escriptores catholicos n'esta demonstração, ou bem á direcção da «União Cattolica». Por se-á uma mensagem assignada por todos os representantes dos indicados jor-

naes como prova da concordia que reina no campo dos publicistas catholicos, e como testemunho irrefragavel da sua plena e inteira submissão ao Vigario de Jesus Christo.

Formar-se-á tambem um Album: para o que cada direcção fará por si uma folha de 38 centimetros d'alto e 22 de largo; porá alli o seu nome e a sua plenissima submissão ao grande Pontífice, e assignada pelos redactores, se enviará a Roma juntamente com a offerta.

A V. S.^a, illustre director, que consagra o seu ingenho, a sua doutrina e as suas fadigas a defender os direitos da Igreja e do Papado, se lhe roga que concorra á manifestação da imprensa catholica, que publique na sua folha este aviso e que estimule as outras a reproduzilo e a tomarem parte n'esta demonstração.

Quando os representantes de todas as associações, de todas as dioceses, de todos os estados tratam de obsequiar ao Summo Pontífice, um dever de gratidão e de religião chama ao lado do augusto prisioneiro do Vaticano a honrada falange dos escriptores, a quem ao mesmo tempo acompanham os louvores dos bons e as perseguições dos maus.

Todos elles juntos proclamarão, que só tem um pensamento e uma linguagem; o pensamento e a linguagem que brotam do ensino do Supremo Gerarcha. Juntos escutarão, submissos e obedientes, a palavra do mais extraordinario dos Papas, que será para elles luz e guia nas suas obras, alento e amparo nos seus trabalhos. O Padre Santo acolherá na sua alta dignação os unanimes protestos d'estes seus filhos, conhecerá os seus escriptos, passará revista aos soldados da penna que guiados pelo grande capitão defendem no mundo a causa de Jesus Christo e da Igreja. E a banção de Pio o Grande virá sobre elles, para tornar fecundas e prosperas as suas obras, para os confortar nas suas fadigas, e coroar as suas batalhas com a victoria.

Por esta occasião me declaro ás ordens de v.

Luigi Monsignor Tripepi, director do periodico *Il Papato*—Roma, via delle Muratte n.º 30—A 24 de março de 1877.

GAZETILHA

Censura.—S. exc.^a o snr. arcebispo, por sua provisão de 10 do corrente publicada na «Semana Religiosa Bracarense», n.º 99, mandou instaurar processo de nullidade do presumido matrimonio de Joaquim da Costa Carvalho e Jozephina Adelaide Marques, o qual, como noticiamos em o n.º 624 d'este jornal pretenderam contrahir na igreja de S. João do Souto: e aos mesmos fulmina as censuras impostas pelo Concilio Tridentino e Constituições do arcebispado.

Novena.—Começa amanhã, no templo do Hospital, a novena de S. João Marcos, com Exposição.

Fallecimento.—Foi-se ha dias em S. João de Rey o snr. Antonio Manoel da Costa, que estivera no Brazil durante largo tempo.

Viveu sempre d'um modo quasi miseravel.

Deixou as suas inscrições de assentamento, que dizem orçar por 70 contos de reis nominaes, metade ao seu amigo e correspondente no Porto, o snr. Pinto Leite, e a outra metade ao Hospital de S. Marcos, o qual actualmente muito precisa para continuar a sustentar-se. Entre outros legados deixou tambem o fallecido, 1:000\$000 reis aos pobres d'aquella freguezia, sua naturalidade.

A cerca d'esta ultima deixa levanta-se agora questão entre os pobres da freguezia de S. João de Rey e os da de S. Pedro d'Ajuda. Allegam estes que a sua freguezia se acha annexa,—mas não extinta,—a de S. João de Rey, e por isso devem ser tambem contemplados: ao que aquelles oppõem:—que S. Pedro d'Ajuda cont nua como curato separado, no qual são feitos todos os officios parochiaes, a desobriga, etc., e que só no temporal está annexa, não tendo regedor nem Junta de parochia por não haver numero de fogos sufficiente para isso. Promette ser uma questão interessante.

O finado instituiu por herdeiro a seu irmão, a qual herança é calculada em 80 contos de reis.

Bombeiros municipaes.—Tambem a pobre companhia dos bombeiros municipaes tem os seus dias aziagados.

O domingo, 15, foi um d'elles. Estiveram por espaço de DUAS HORAS em exercicio debaixo d'uma chuva torrencial, que os deixou em miserando estado.

Francamente: não sabemos que utilidade resulte de semelhante exercicio.

Feira de S. Marcos.—Já estão quasi construidas as barracas para a feira de S. Marcos, na alameda do campo de S. Anna.

Visita do Snr. Arcebispo, a Guimarães.—Tendo S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo participado ao cabido da R. e I. Collegiada de N. Senhora da Oliveira, de Guimarães, que tencionava ir brevemente visitar a devota Imagem d'aquella invocação; o revd.^o cabido enviou ao Snr. Arcebispo uma deputação de dois dos seus membros, para agradecer a S. Exc.^a Rev.^{ma} e ao mesmo tempo pedir-lhe que se dignasse celebrar na sua collegiada uma missa de Pontifical, ao que o venerando Prelado gostosamente annuiu.

Afirmam-nos que aquelle acto, que alli não se fez ainda no presente seculo, se verificará com toda a magestade e esplendor para o que o revd.^o cabido não se poupa a esforços e trabalhos.

E' d'esperar que as authorities, corporações e habitantes do glorioso berço da monarchia seconcem o revd.^o cabido a fim de que esta primeira entrada do Snr. Arcebispo seja feita conforme a pragmatica.

Como é a vez primeira que S. Exc.^a Rev.^{ma} faz Pontifical n'aquella igreja, todos os fieis que a elle assistirem, ou visitarem a collegiada, ganham indulgencia plenaria, concedida pelo Santo Padre Pio IX.

Em razão da invernia ainda não está fixado o dia da entrada; mas se o tempo melhorar deverá aquella ser no dia 21 e o Pontifical no domingo 22, ou nos dias 25 e 26.

A respeito da peregrinação a Roma.—Consta-nos que em varios arcyprestados já os snrs. arcyprestes com o seu clero conseguiram quem os vá representar na proxima peregrinação portugueza a Roma.

Dos que sabemos são: os de Guimarães, Vianna, Ponte do Lima, Arcos de Val de Vez, Villa do Conde e Villa Verde.

Lembramos aos snrs. arcyprestes, que o tempo de tomarem uma resolução urge, e pedimos-lhe que attendam ao seguinte

AVISO

Aquelles que preferirem ir por terra deverão estar munidos do competente pasaporte—com designação de ser por terra, por assim ficar mais barato—até ao dia 8 a 10 de Maio; porque devem estar em Roma antes do dia 21, que é o destinado para a recepção geral das deputações estrangeiras. E' costume haver ao depois recepções especiaes e particulares das diversas nacionalidades, desde o referido dia até 3 de junho, no qual se concluem as festas do anniversario.

Estes 12 a 13 dias são sufficientes para se poder ver e visitar os monumentos da capital do catholicismo e as suas preciosas reliquias que durante elles devem estar patentes.

Acha-se em Roma organizada uma commissão especial com o fim de procurar commodidades e alojamentos para os peregrinos, assim como para que os generos alimenticios sejam mais commodos.

Muito convém que os romeiros que forem por terra, vão juntos e no mesmo comboyo onde tencionam ir o snr. Presidente da peregrinação, o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa, com o que muito lucrarão tornando tambem o acto mais imponente. Chegados a Roma terão os romeiros a facilidade de alli se demorarem, ou voltarem quando e por onde lhes aprouver.

Os peregrinos do Norte e de todo o arcebispado que queiram seguir este alvitre podem com a devida anticipação, dirigir-se a esta redacção, ao editor José Maria Dias da Costa, que se promptifica a fazer as participações não só para se obterem logares no comboyo, no qual, indo os romeiros juntos, se espera que haja algum abatimento—mas ainda para a hospedagem em Roma. Os que quizerem aproveitar estes serviços deverão declarar se desejam ir na 1.^a ou na 2.^a classe. Marcar-se-lhes-ha o dia e hora fixa em que do Porto seguirão para o entroncamento, onde se reunirão aos que vierem de Lisboa, a não ser que alli queiram ir, o que podem evitar.

Os preços da ida por terra, são—segundo de Lisboa ou Porto a Madrid—Bayona—Lourdes—Nice e baixa Italia até

Roma,—havendo poucas horas de demora dos pontos principaes de descanso:—

Primeira classe, ida, cerca de 80\$000 reis.

Segunda, dita, 60\$000 reis.

(Se de Nice se embarcar para Leorne, viagem d'horas, adianta-se um dia, e economisam-se 8 a 10 mil reis).

Em Roma:

Hoteis de 1.^a classe, despeza media de almoço, jantar e quarto por dia 2\$250 reis.—Hospedarias de 2.^a classe, idem, 1\$400 reis.—Casas particulares, estando em quartos de duas e tres camas, cada uma 200 reis, almoço e jantar regula por 600 a 700 reis.

No regresso, seguindo o mesmo itinerario é a despeza acima indicada. Quem quizer vir por mar, ficar-lhe-ha mais economico, embarcando nos paquetes de Genova para Lisboa, ou de Civita Vecchia a Marsella, e d'aqui para Lisboa.

De Roma a Genova—caminho de ferro—1.^a classe 12\$000 reis—Idem, 2.^a classe 8\$000 reis.—De Genova—vapor—a Lisboa, 1.^a classe 31\$500 reis—Idem, 2.^a classe 24\$000 reis.

Theatro.—No dia 14 deu-nos a companhia das Variedades a 3.^a recita da *Romã encantada*.—insipida coisa que não merece as honras de chronica.

No domingo presenciamos o drama *Os Incendiarios*, que ha trinta e tantos annos já aqui foi repetidas vezes á scena.

E' uma composição excellente e que merece ser vista. Todo o desempenho é bom, especialmente por parte de Abel, Carlota Velloso, Maria da Luz e Thomasia Velloso. Esta ultima desempenha o papel de *Felix* com uma naturalidade e intelligencia inexcelsiveis.

Desejamos que não houvesse tanta demora no mutação do scenario, o que por certo se não dará nas repetições que este bonito drama terá, e ás quaes, parece-nos poder affiançalo, não faltará grande concorrência.

Do drama *Os Incendiarios*, á tola e chata *Romã encantada*, e quejandas, vae um abysmo.

Publicações.—Offereceu-nos o infatigavel editor o snr. E. Chardron um volume do *Curso abreviado de Religião—Ou Verdade e belleza da Religião christã*,—obra escripta pelo Padre F. X. Schoupe, da Companhia de Jesus, e vertida da 2.^a edição pelo Padre Manoel Joaquim de Mesquita Pimentel.

Da obra diremos que é mais uteis que se tem publicado (já pelo valor das materias que o livro trata, já pela concisão das demonstrações, pelo seu rigor logico e pela comprehensão de muito boa doutrina em breves discursos), como competentemente diz o prefaciador da traducção, o snr. conde de Samodães.

E' o bastante para a sua recommendação.

—Devemos tambem á obsequiosidade do mesmo benemerito editor um exemplar do *Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra pelo dr. Luiz Maria da Silva Ramos*

Todos conhecem os alevantados talentos do snr. dr. Ramos, illustre filho d'esta cidade. A oração, que temos presente, é um modelo de eloquencia sagrada e um dos melhores sermões que temos lido.

Consortio.—Lêmos no Jornal da «Noite»:

O snr. Henrique da Cunha Pimentel, fidalgo cavalleiro da casa real e thesoureiro pagador do districto de Evora, casou n'aquella cidade com a snr.^a D. Henriqueta Xavier da Cunha. Serviram de padrinhos o snr. deputado Jeronimo da Cunha Pimentel, irmão do noivo, e o snr. José Maria Gançoso, primo do noivo. A madrinha foi a snr.^a D. Maria da Conceição Machado, tia da noiva.

O noivo é filho segundo do snr. Henrique da Cunha Pimentel da Gama Lobo, já fallecido, senhor que foi da muito antiga casa de Provesende em Truz os Montes, onde esta familia é das principaes, e alliada por consanguinidade com a primeira nobreza do Porto e das provincias.

A exposição de 1878.—Em conformidade com a exposição universal franceza de 1867, a iniciativa particular parisiense occupa-se com vertigosa actividade na realisação de varios attractivos especiaes, com referencia á grande Exposição do proximo anno.

Entre elles importa mencionar se um enorme ascensor de observação, que vae ser construido pela casa Bombha n'um

logar de 8:000 metros quadrados, ao pé das construções do Trocadero, e entre as ruas de Boissière, de Lubeck e a avenida Iena.

Esse observatório será dividido n'uns vinte andares e terá uma altura de 108 metros.

Excederá pois em 42 metros a balustrada do magestoso templo de Nossa Senhora, em 67 a columna Vendome e em 85 o Observatório astronómico.

Lá de cima, disfructar-se-há um esplendido panorama da Exposição de Paris em geral e dos seus arredores.

Dois ascensores lateraes, movidos por machina a vapor da força de vinte cavallos, darão accesso ao cimo do monumento, e além d'isso haverá duas escadarias independentes, que poderão conduzir a cada um dos andares.

O respectivo interior format-se-há de restaurantes, cafés, caminhos de ferro circumferenciaes, gymnasio, skating, etc., etc. O edificio circundar-se-há d'um grande jardim com montanhas, grutas, aquarium e cascatas.

Senão os maravilhosos panoramas tomados nas diferentes alturas, uma das primeiras, se não a primeira curiosidade que recomendará o observatório, haverá balcões de espaço a espaço com telescopios de grande alcance.

Domínio dos vinhos. — A «Pull Mall Gazette», jornal inglez, por occasião dos annos do imperador Guilherme publicou um curioso estudo comparativo sobre a idade dos principaes personagens do nosso tempo e os que mais figuraram nos principios d'este seculo.

Em ao contrario do que então succedia, a maior parte das nações do mundo civilisado está hoje governada e dirigida pelo velho.

O imperador da Allemanha, segundo aquelle jornal, acaba de completar 84 annos, e dentro de poucos dias chegará a esta mesma idade Mr. Thiers, que é 25 dias mais novo.

O Papa tem 85, o cardeal Dupanloup 75, o primaz de Inglaterra 66, o rei dos Paizes Baixos 60, o da Dinamarca 59 e o presidente da republica franceza 69.

Disraeli 72, Gladstone 68, o principe Gortschakoff 79, Bismarck 63, Grandeville a mesma idade, Victor Hugo 75, Garibaldi 70, lord Stratford de Redcliffe 98, lord Russell 85, Julio Simon 63, Julio Favre 68.

Entre as illustrações inglezas, nota-se Corlyle com 81 annos, e Tennyson com 67. Ao outro lado do Atlantico tem o sceptro da poesia Longflow, que entrou nos 71, e Emerson que tem 75.

Os doze ministros inglezes rennem 660 annos, tendo o mais novo 39; é este sir Michael Hicks Beach.

Accidentes occorridos nos caminhos de ferro inglezes. — O jornal inglez «Board of Trade» publicou a estatistica dos accidentes occorridos nos caminhos de ferro inglezes durante o anno de 1876.

O numero de pessoas mortas foi de 1286; de feridos 6112. Houveram 186 choques de trens de viajantes, e 57 de mercadorias; 124 descarrilhamentos dos primeiros e 47 dos ultimos, e 13 explosões de caldeiras das locomotoras.

Tabaco. — A sociedade contra o abuso do tabaco estabelecida em Paris abriu concurso para os seguintes premios:

100 francos (18\$000 réis) para o professor de instrução primaria que fizer a melhor memoria, que tenha por fim preaver a mocidade contra os perigos do uso prematuro do tabaco;

200 francos (26\$000 réis) para o medico que apresentar o maior numero de observações ineditas de doencas causadas pelo tabaco;

300 francos (54\$000 réis) para o auctor da melhor memoria que trate da influencia do tabaco em estudantes.

A sociedade confere uma medalha de honra a cada premiado.

Os escriptos devem ser apresentados até 31 de dezembro de 1877.

Estatistica curiosa. — Tai é a das despezas orçamentarias feitas com os cultos pelos diversos Estados d'Europa, Azia, e America durante o anno que acaba de decorrer.

A Belgica despendeu 5,560,577 fr.; a Italia, 31,145,681 libras; o ducado de Luxemburgo, 381,950 fr.; Portugal, 798,636 mil reis; a Russia, 11,559,997 rublos; a Gran-Bretanha e a Irlanda, 112 milhões de fr.; a Hespanha, 51,623,064 pesetas; a Grecia, 1,718,566 drachmas, a Suecia, 6,882,000 coroas; a Noruega 214,000 de-

lers; o imperio austro-hungaro, 5,562,774 florins; a Alsacia-Lorena, 2,653,643 marcos; o gran-ducado da Bade, 224,355, marcos; a Baviera, 18,476,318 marcos; o Gran-ducado de Hesse, 1,878,759 marcos; o reino de Saxonia, 4,190,577 marcos; o reino de Wemtemberg, 6,235,970 marcos.

Na Prussia o orçamento contém um credito de 2,084,258 marcos para o culto evangelico, e um credito de 2,660,331 marcos para o culto catholico.

No Japão, as despezas do culto elevam-se a 50.000 riyas ou 281,000 fr.

Na America, elevam-se as despezas: no Brazil a 942,854 contos; na Bolivia a fr. 1,995,835; no Chili, a 10,615,965 fr. em Costa-Rica, a 17,690 dollars; na republica-Argentina, 182,588 pesos; no Guatemala, 4,290 dollars; no Paraguay, 96,490 pezos; e no Uruguay, a 10,220 pezos.

Em França as despezas orçamentarias feitas com o culto, elevam-se annualmente a 54 milhões.

Questão do Oriente. — A darmos credito a varios jornaes, parece que será inevitavel a guerra entre a Russia e a Turquia. Uma e outra potencia se apercebem para a lucta, que está, segundo todas as probabilidades, prestes a travar-se.

Ao protocolo acceito pelos embaixadores das seis maiores potencias, no qual recommendaram á Turquia que execute a promettida reforma, e accorde com a Russia o desarmamento simultaneo, fazendo a paz com o Montenegro; a Turquia respondeu negativamente, declarando que não reconhece á Europa o direito de interferir nos seus negocios.

E' pois gravissima a situação, que a todos inquieta.

Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente são os seguintes:

Paris 10. — O periodico «Temps» acredita que a Turquia cederá no ultimo momento. E' esperado o manifesto da Russia, se até então a Porta não tiver manifestado intenções de enviar delegado especial a S. Petersburgo.

Londres 10. — Layard parte segunda-feira para Constantinopla.

Constantinopla 10. — A circular turca diz que a Porta quer a paz e executa reformas, mas repelle a ingerencia estrangeira nos negocios internos da Turquia. Affirma que enviará um delegado a S. Petersburgo e desarmará, se a Russia tambem se desarmar simultaneamente. Conclue, pedindo que as potencias actuem sobre os montenegrinos.

S. Petersburgo 10. — E' muito bellicosa a linguagem dos periodicos russos que consideram a guerra inevitavel.

Paris 11. — Confirma-se a noticia de que a Porta regeitou o protocolo e a declaração de Schouvaloff. Ha noticia de varios movimentos militares nas tropas russas. A situação é grave, mas ainda não é desesperada.

S. Petersburgo 11. — O «Jornal de S. Petersburgo» diz que em consequencia da decisão da Turquia é necessaria nova deliberação. O «Golos» diz que tendo recommçado as hostilidades entre a Turquia e o Montenegro não resta á Russia outro meio senão fazer avançar as suas tropas.

Paris 13. — A imprensa russa continúa bellicosa. O «Golos» diz que a hora da acção ainda não chegou.

Londres 14. — Lord Derby, na camara dos lords, lastimou que a resposta da Turquia não fosse satisfatoria, não podendo calcular se conduzirá a uma solução pacifica.

Granville annunciou que na segunda-feira a camara chamará a attenção do governo sobre a questão.

Na camara dos deputados, Northecot desmentiu a noticia publicada pelo «Nord», acerca de uma pretendida carta enviada por Derby a Constantinopla.

Constantinopla 13. — A Porta regeitou definitivamente os pedidos do Montenegro. O gran-visir telegrafou ao principe Nikita, do Montenegro, dizendo-lhe, que tendo abortado as negociações da paz, o armisticio não será prolongado. Os delegados montenegrinos partirão na terça-feira. Ha vivas suspeitas de que a guerra rebente.

Justo pedido. — Rogamos aos snrs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ill.^{mo} snr. redactor do jornal o «Commercio do Minho».

Sei que desço da minha posição, ainda que muito humilde, respondendo ás aleivosas accusações que me são dirigidas em um communicado inserto no seu jornal, n.º 623, de sabbado 7 d'abril, e assignado por—Um morador da rua do... Forno. Faço-o, porém, porque me não soffre o animo ficar em silencio diante d'um miseravel calumniador, que, de mascara afivelada, para encobrir as asquerosas pustulas que decerto o exporiam á irrisão publica, ousou penetrar no recinto da imprensa, de mangas arregaçadas até ao cotovello, para d'alli me apedrejar não só a mim, ao meu estabelecimento e aos individuos que o frequentam, mas, o que é mais ainda,—á propria auctoridade administrativa, a esse cavalheiro tão digno de respeito e admiração, e tão zeloso e activo no cumprimento dos seus deveres!!

Isto é incrível, é repugnante!

Ora vem cá, miseravel calumniador, despega, se podes, a mascara que te esconde a cara, e expõe ao publico, expõe á auctoridade administrativa e á policia,—a quem insultas alcinhando-a indirectamente de—tolerante—, quaes são os escandalos sem numero que se dão SEMPRE e IMPUNEMENTE no Café Faria, das Travessas;—quem são os promotores das desordens, gritaria, balburdia e charivari infernal em que fallas, talvez ferido pelo remorso...;—qual a causa principal porque o dono do mencionado Café rompeu no excesso de gritar á voz d'elrei, fechado dentro de sua casa, á meia noite de terça para quarta feira da ultima semana;—quaes os jogos de todos os feilios que alli se dão, e se são ou não são prohibidos por lei;—e, finalmente, quaes os individuos que frequentam, habitualmente, o referido estabelecimento, a quem insultas dizendo que—são pouco bem-vistos da policia, ou por outra—suspeitos.

Quando assim não procedas, quando não proves evidentemente as accusações que fazes, serás tido e havido pelo publico como o mais vil e infame calumniador.

Sou, snr. redactor, com toda a consideração

De v. s.^a att.^o cr.^o e v.^{or}

Braga 9 de abril de 1877.

Assignado de cruz por

Antonio Leonardo de Faria.

(Segue-se o reconhecimento).

ANNUNCIOS

Venda de quinta

Quem quizer comprar a quinta da Granja sita no principio da freguezia de S. Pedro d'Este, ao pé de Tenões, e da capella de Nossa Senhora dos Prazeres, falle com o caseiro da mesma quinta, Antonio Ribeiro. (209)

ATTENÇÃO

Francisca Rosa Leite de Castro da freguezia da Torre, logar de Medello, faz publico para todos os effeitos, que desde esta data se assignará Francisca Rosa de Sousa.

Freguezia de Santa Maria da Torre, 14 de abril de 1877.

(208) Francisca Rosa de Sousa.

ASYLO DE D. PEDRO V.

Relação dos danattvos recebidos durante os mezes de janeiro, fevereiro e março de 1877.

Em dinheiro

Illm.^{os} e exm.^{os} snrs:

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, vice-presidente, para commemorar o anniversario do fallecimento de seu chorado irmão, o commendador João Joaquim de Carvalhos Braga, uma inscripção do Credito Publico no valor nominal de 100\$ rs. 50\$000

De D. Adelaide Pinto Rebello. . . 7\$200
57\$200

Em genero e outros artigos

Illm.^{os} e exm.^{os} snrs:

Do Administrador do concelho de Braga um lombo de porco e 4 frangos no valor de 1\$800
José Maria Gomes Bello, director no mez de janeiro, 50 frigidadeiras no valor de 2\$500
De D. Maria José d'Araujo Carvalhaes, 14,688 de ligos e 14,688 d'arroz no valor de. . . 2\$600
De D. Gabriella Raio 27,6 de feijão no valor de 1\$000
Do director do mez de fevereiro meia pipa de vinho no valor de 11\$000
Do padre José Luciano Gomes da Costa, director no mez de março, rebuçados no valor de . . . 4\$000
De D. Casimira da Cruz Coelho, laranjas no valor de \$300
23\$400

Braga, secretaria do asylo de D. Pedro V, 12 de abril de 1877.

O secretario,

(206) Padre Luiz Gomes da Silva.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS, PARAGUA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAÉ, PARAHIBA, CEARÁ MARANHÃO, PARA e outros pontos do littoral e interior do Brazil, com trasbordio no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordio.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 26 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme e C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villos.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

MUITA ATENÇÃO

COMPANHIA CERIFICA PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000

Como continuam os detractores d'esta Companhia, torna-se necessario publicar novamente em todos os jornaes do paiz, o emprazamento que em tempos fizemos, e ao qual até hoje não responderam, que é do theor seguinte:

São ou não calumniadores?

Emprazam-se alguns cerieiros d'esta cidade que se tem occupado com os negocios da Companhia Cerifica Portuense a virem no praso de tres dias declarar pela imprensa que a cera vendida pela marca da Companhia é falsificada. E se o não fizerem ficarão havidos como infames calumniadores.

Porto 25 de julho de 1875.

Os directores da Companhia Cerifica Portuense,

João Bernardino de Moraes
Manuel Vieira Borges.

(204)

GRANDE DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO
BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Estê deposito recebeu grande porção de machinas proprias para familias costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sae machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim abançar ao respeitavel publico o excellent trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda nao lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escolha como pôde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem algodões, retroz, agulhas e oleo, etc.

Filial no Largo da Sé n.º 13, em casa de Paulo Dias da Motta Braga.

Machinas silenciosas.

Bombeiros voluntarios

Com auctorisação do sr. commandante, declara-se: cada pessoa que, em occasião de incendio, acarretar cantaros de agua para a bomba dos voluntarios, receberá 10 reis por cada um. (207)



NOVO HORARIO

Dias & Irmão, de Barcellos, annunciam ao publico que mudam a carreira que tem entre Braga e Barcellos ás 3 horas, a principiar desde o dia 15 do corrente inclusivê, a sair de Braga a Barcellos ás 4 horas da tarde.

Braga 12 de abril de 1877. (203)

PILULAS
de Proto carbonato de ferro inalteravel
DO D. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferros e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »
D. DOUBLE, ex-présidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, sur. Barreto, Lorêto n.º 26-30 (27*)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

Ignorancia da Religião

Publicação interessante

1 folheto. 40 rs.

Vende-se na livraria Chardron, em Braga. (195)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(135)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo lugares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceiros. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito razoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**, rua de S. Francisco n.º 4, Porto—e em Braga Ricardo Malheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (202)

Dinheiro a juro

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem 8565000 para mutuar a juro de 5 0/10 (201) sobre hypothea.

VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa sur. Barreto, Lorêto, n.º 26-30 (25)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sur. Barreto, Lorêto n.º 28-30 (26*)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebelo Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco—400 rs. (4449)